

DEBATES | Conferência Mundial também será uma oportunidade de aproximar a sociedade das discussões em torno da Ciência

Uma janela para a divulgação científica



RIO+20
Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

Um dos eventos paralelos será uma feira de Ciências com trabalhos de alunos

ALESSANDRA MOURA BIZONI
alessandra.bizoni@folhadirigida.com.br

De 13 a 22 de junho, o mundo vai acompanhar, por meio das redes de informação e comunicação, os desdobramentos da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada no Rio. Mas, para além das decisões diplomáticas, o evento deve se transformar em uma oportunidade de aproximar a Ciência de diversos segmentos da sociedade, especialmente crianças e jovens.

É o que defende Ildeu de Castro Moreira, professor do Instituto de Física e do Programa de Pós-graduação em História da Ciência e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (Mcti), membro do Conselho Nacional de Política Cultural e do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Na última segunda, dia 7, Ildeu de Castro Moreira ministrou a palestra "A ciência na Rio+20 - um espaço de popularização do conhecimento", durante o en-

contro "Ciência em pauta: química e sustentabilidade", promovido na Casa da Ciência da UFRJ, em parceria com o Museu da Vida (IOC/Fiocruz) e a Sociedade Brasileira de Química (SBQ). No encontro, que teve como um dos focos a divulgação científica, o diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (Mcti) lembrou que a Ciência tem a sua dimensão política, pois suas atividades estão imersas na sociedade brasileira.

"Na Rio+20, haverá um grande encontro, com mais de 100 chefes de Estado. Representantes de diversas entidades da sociedade civil e a comunidade científica, com especialistas de todo o mundo, estarão reunidos. E a sociedade precisa participar destas atividades. As pessoas devem tomar consciência de que a Ciência e Tecnologia estão em tudo que nos cerca hoje. Por isso, elas precisam estar bem informadas para escolher como usá-las bem", argumenta o físico.

Membro do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica da Capes, o educador foi além, assinalando que a Ciência não é neutra. Sua aplicação, bem como a sua divulgação, revela uma intenção política. E, por isso, para o professor da UFRJ, é preciso ter cuidado com informações distorcidas. "A Rio+20 é um momento importante para aproximar as pessoas da Ciência. Em uma sociedade democrática, os cidadãos



Ildeu de Castro: "a Ciência e a Tecnologia estão em tudo que nos cerca"

devem escolher qual é a matriz de energia mais adequada. Mas, para que a escolha seja consciente, é preciso informação. Uma das lutas na conferência será, justamente, pela ampla divulgação das informações, como aquelas sobre o clima, captadas por satélites dos países ricos que, na maior parte dos casos, retêm esses dados", observa o cientista.

E, na perspectiva de atrair estudantes para o evento, o educador convoca escolas e professores a participarem da Feira de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Rio+20, a FemactRio+20, que será realizada no Armazém 4, do Pier Mauá, de 13 a 15 de junho. Outro evento relevante na área acadêmica, salientou Ildeu de Castro, será o Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, que acontecerá 11 a 15 de junho, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

"Ainda existem muitas polêmicas em torno do termo 'economia verde' que, para alguns, é uma maquiagem das grandes multina-

cionais. O governo brasileiro insiste no conceito de sustentabilidade, privilegiando o equilíbrio entre os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Essas discussões envolvem a Física, a Química, as Ciências Sociais. A Ciência deve ser uma discussão de todos. Fazer da Ciência um discurso que somente poucos entendem é uma atitude anti-democrática", acrescenta o docente do Programa de Pós-graduação em História da Ciência e das Técnicas e Epistemologia da UFRJ.

Ildeu de Castro informou, ainda, que haverá ônibus para levar alunos de escolas públicas para o Armazém 4 do Pier Mauá. Além disso, em breve, uma página eletrônica deverá estar no ar, com a programação completa dos eventos oficiais e paralelos da Rio+20. No momento, a atualização de conteúdos acontece no Grupo Pop Ciência Rio+20, no Facebook.

SERVICO
www.casadaciencia.ufrj.br
www.facebook.com/#!/pages/Pop-Ciencia-20/198566
34693510198566

Mostra reunirá produção científica de estudantes

Coordenador de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Douglas Falcão avisa a estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio que o prazo para inscrever projetos para a Feira de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Rio+20, a FemactRio+20, termina na terça, dia 15.

A FemactRio+20 será um dos eventos paralelos à Rio+20, cujo foco será a divulgação científica. Suas atividades serão realizadas de 13 a 15 de junho, no Armazém 4 da Zona Portuária do Rio, no Pier Mauá.

O edital seleciona 120 trabalhos distribuídos por quatro categorias: "Iniciação à Pesquisa", "Divulgação Científica", "Incentivo à Pesquisa" e "Desenvolvimento Tecnológico". As propostas podem ser trabalhos de estudantes ligados ao meio ambiente, sustentabilidade, circulação nas grandes cidades, produção e consumo de energia, tratamento e destinação de lixo, prevenção de desastres naturais, tecnologia social e economia solidária.

Em entrevista à FOLHA DIRIGIDA, Douglas Falcão, responsável pela FemactRio+20, explica o objetivo da mostra, convocando professores e estudantes a apresentarem seus trabalhos para a sociedade, que estará mobilizada na Rio+20. Para o educador, eventos desta natureza são importantes para atrair crianças e jovens para as carreiras científicas.

FOLHA DIRIGIDA - QUAL É O OBJETIVO DA FEMACTRIO+20?

Douglas Falcão - A FemactRio+20 tem a finalidade de envolver jovens e crianças de escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio como atores protagonistas nos acontecimentos da história do tempo presente brasileiro na área de meio ambiente, ciência e tecnologia. Sabemos do potencial de criatividade do brasileiro e a melhor forma de estimular o exercício dessa criatividade é proporcionar condições para que ela apareça e seja compartilhada com outros jovens, adultos e crianças. As inscrições foram prorrogadas até o dia 15 de maio.

QUANDO E ONDE O EVENTO SERÁ REALIZADO?

A FemactRio+20 vai acontecer no Armazém número 4 da Zona Portuária nos dias 13, 14 e 15 de junho juntamente com as mais variadas exposições e atividades de instituições brasileiras e do exterior. O Armazém 4 vai funcionar no período de 12 a 24 de junho. Tudo isso é fruto dos trabalhos da Comissão Coordenadora do Pop Ciência Rio+20.

QUAL É A SUA EXPECTATIVA COM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES?

A Rio+20 é um evento muito esperado, mas por mais que a divulgamos, ainda há sempre muita dúvida de como uma escola pode participar. Eu falo aqui de uma participação não apenas como visitante de alguma atividade, mas como autores e autoras de suas próprias ideias. Então, pelo fato da FemactRio+20 ser uma dessas formas de participação, achamos que as escolas vão aproveitar para expor os seus trabalhos.

QUAL LEGADO PEDAGÓGICO A RIO+20 PODE DEIXAR?

A Rio+20 encontra uma sociedade brasileira bem mais sensível às questões de meio ambiente e sustentabilidade do que a RioEco92.



Douglas Falcão: ainda é possível se inscrever na FemactRio+20

Um evento como esse deixa marcas no imaginário das pessoas. Talvez o principal legado para os professores, e principalmente para os estudantes, seja ver que essa questão chegou para ficar e que ela traz em si todas as outras disciplinas organizadas por uma nova forma de pensar a nossa relação com tudo a nossa volta.

A PARTIR DE SEU TRABALHO COMO COORDENADOR DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MAST, QUE PRÁTICAS O SENHOR RECOMENDA PARA DESPERTAR O INTERESSE DOS ESTUDANTES POR CIÊNCIAS?

Acho essa questão crucial para evitarmos que o Brasil se veja em uma situação desconfortável na próxima década. Precisamos atrair as crianças e jovens para as carreiras científicas; por enquanto, parece que o que fazemos é uma grande seleção em larga escala para envolver apenas aqueles que, apesar de toda dificuldade e falta de estímulo, ainda persistem em se interessar por ciência. A ótica tem de mudar de seletiva para inclusiva. Depois de 25 anos trabalhando com divulgação de ciência, vejo que a parceria entre a escola e outras instituições da sociedade, como museus e centros de ciência, universidades e instituições de pesquisa, poderia ser um grande gerador de condições que levassem as crianças a manter a sua curiosidade epistemológica ao longo dos anos de escolaridade. Muitos são os cientistas que valorizam as atividades de divulgação de ciência, mas ainda há uma grande demanda reprimida na área da divulgação da ciência; e o cientista brasileiro precisa se dar conta que tem um papel social a cumprir no Brasil de hoje, para garantirmos condições de continuarmos a ter uma ciência de qualidade.

NESSE SENTIDO, QUAL SERIA O MODO MAIS ATRAENTE PARA ABORDAR O CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS NA SALA DE AULA?

Com relação ao estudante de hoje na sala de aula, abordagens que evidenciam a importância da ciência no cotidiano constituem um bom caminho. Outro fator importante é o envolvimento do estudante com atividades onde ele possa desenvolver a apreciação estética pelo conhecimento. Sentir a satisfação de chegar a uma conclusão sobre um problema, formular uma questão, encontrar soluções para os problemas que criamos, pode ser fonte de grande satisfação pessoal. Esse sentimento pode ser estimulado por meio de atividades na escola, visitas a museus de ciência, palestras de cientistas em escolas, revistas de divulgação de ciência, vídeos de temática científica etc.

SERVICO
www.mast.br

Brasileiros mais preocupados com o meio ambiente

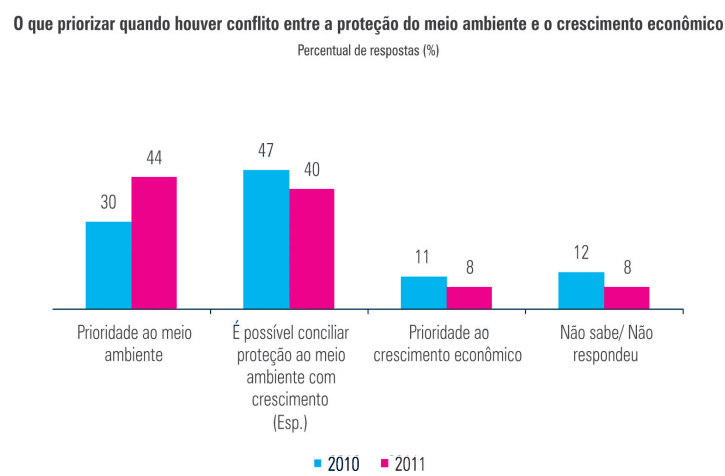
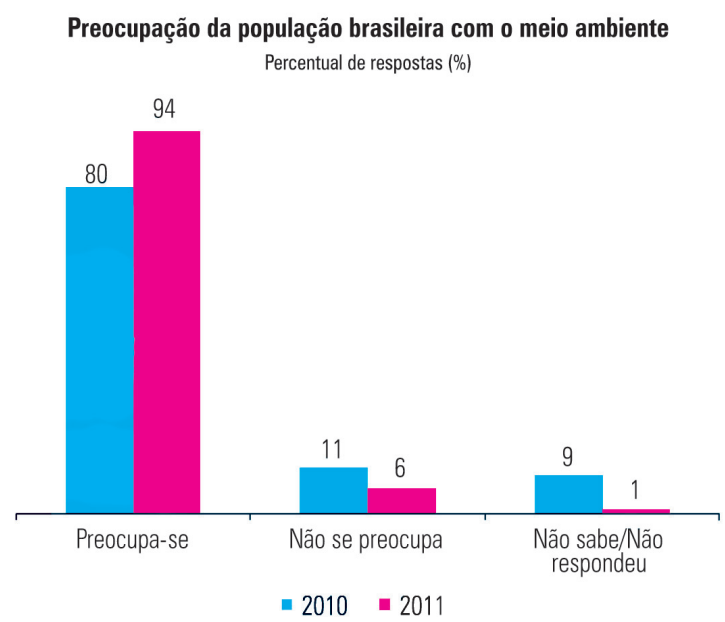
As discussões sobre as políticas ambientais estão na pauta do dia da maior parte dos brasileiros e, por isso, a participação massiva da sociedade civil na Rio+20 é fundamental. É o que argumenta Ildeu de Castro Moreira, diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (Mcti).

Realizado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estudo "Retratos da Sociedade Brasileira 2012: Meio Ambiente" revelou que o índice de brasileiros preocupados com o meio ambiente passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011.

O levantamento também constatou que o desmatamento é o problema ambiental que mais preocupa os brasileiros, citado por 53% dos entrevistados. Em seguida, aparecem a poluição das águas, citada por 44% das pessoas, e o aquecimento global, com 30%.

"O índice de preocupação do brasileiro com o meio ambiente é muito alto e tem crescido. Estudos revelam que, na Europa e nos Estados Unidos, as pessoas não estão tão preocupadas com as questões ambientais. Alguns, sequer, acreditam no aquecimento global", explica Ildeu de Castro.

Por outro lado, o levantamento revela que mais da metade dos entrevistados, 52%, estão dispostos a pagar mais por um produto ambientalmente correto. Além disso, quando há conflito entre a proteção ambiental e o crescimento econômico, o brasileiro acredita que a prioridade deve ser



Fonte: CNI/Ibope

para a preservação ambiental.

Em 2010, o percentual de entrevistados que considerava a questão ambiental prioritária frente ao crescimento econômico era de 30%. Em 2011, esse índice saltou para 44%. "O brasileiro deseja que o progresso aconteça sem que haja danos irreversíveis ao meio ambiente", acrescenta Ildeu de Castro.

No entanto, a falta de informação da sociedade sobre as questões ambientais ficou evidenciada em alguns pontos, como no tópico sobre os fatores responsáveis pelo aquecimento global. O percentual de pessoas que apontam a indústria como principal responsável pelo aquecimento global passou de 25%, em 2010, para 38%, em 2011. Porém, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa no Brasil é o desmatamento e não a indústria.

Metodologia - Divulgado no último dia 4, o trabalho "Retratos da Sociedade Brasileira 2012: Meio Ambiente" entrevistou 2.002 eleitores acima de 16 anos em dezembro de 2011. A metodologia empregada permite expandir as conclusões para toda a população. Essa foi a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente — a primeira foi apresentada em 2009. O levantamento se divide em três partes: "preocupação com o meio ambiente", "mudanças climáticas" e "coleta seletiva de lixo e reciclagem". Esse material está disponível na FOLHA DIRIGIDA ONLINE.

SERVICO
www.folhadirigida.com.br

ROTEIRO DE ECONOMIA VERDE. O CAMINHO PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O Roteiro de Economia Verde é uma das muitas ações que o Governo do Estado do Rio está desenvolvendo para identificar iniciativas de sustentabilidade realizadas por todas as secretarias. Ele levará em consideração áreas-chave, como energia, transporte, indústria, agricultura, economia criativa e cultura, e ainda apontará ferramentas e políticas transversais no estado. É mais uma força para termos o Rio de Janeiro que todos queremos. O Roteiro será lançado no dia 13 de junho, na abertura do Espaço Rio de Janeiro, no Parque dos Atletas, no início das atividades do Estado na Rio+20, e mostrará o direcionamento do desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro nos próximos anos.

SOMANDO FORÇAS PELA SUSTENTABILIDADE.

Imprensa Oficial DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DO AMBIENTE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SOMANDO FORÇAS